

## O ENSINO DE QUÍMICA E AS CONCEPÇÕES DOS REEDUCANDOS DA EJA SOBRE A TEMÁTICA DAS DROGAS

Eryca Vanessa Gonçalves Dantas(1); José Weliton Parnaíba Duarte (2);  
Geovana do Socorro Vasconcelos Martins (3); Luciano Leal de Moraes Sales (4);

*Universidade Federal de Campina Grande, [erycavanessagd@gmail.com](mailto:erycavanessagd@gmail.com);*

*Universidade Federal de Campina Grande, [parduarte@gmail.com](mailto:parduarte@gmail.com);*

*Universidade Federal de Campina Grande, [geovanasm@yahoo.com.br](mailto:geovanasm@yahoo.com.br);*

*Universidade Federal de Campina Grande, [luciano\\_sales@hotmail.com](mailto:luciano_sales@hotmail.com);*

**Resumo:** Este trabalho foi desenvolvido com os alunos do sistema prisional da cidade de São João do Rio do Peixe na Paraíba, com intuito de dar mais significação ao ensino de Química. Foi aplicado um questionário para os alunos sobre o tema, depois foram desenvolvidas palestras e exibição de vídeos com depoimentos sobre o uso de drogas e suas consequências para o organismo humano. A fim de conscientizar os alunos do sistema prisional sobre o uso de substâncias e mostrar principalmente como agem. Os alunos demonstraram conhecer bem o tema, as substâncias lícitas e ilícitas e seus efeitos. Porém, não conheciam como realmente as drogas agem no Sistema Nervoso Central. Pode-se perceber que os alunos desconheciam os malefícios que as drogas podem ocasionar no organismo, sendo elas tanto imediatas quanto aquelas ao longo prazo. Logo a pesquisa revelou que a maioria dos apenados fizeram o uso das drogas por curiosidade, ou seja, queriam entender qual era a sensação que as drogas oferecia quando consumida, A química, no entanto pode ajudar a conscientizar os alunos para o não uso de substâncias, alertando-os para os perigos das drogas, como exemplo, a questão da dependência química e todas as suas consequências. Portanto, o cotidiano dos estudantes do sistema prisional deve fazer uma relação com as aulas de química, visando construir conhecimento para fortalecer a tomada de decisões que ajudem a entender o que acontece com seu organismo e assim melhorar sua qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Educação Química, Drogas, Sistema prisional.

### INTRODUÇÃO

O ensino no sistema prisional é, como em qualquer outro ambiente, fundamental para a formação dos indivíduos/cidadãos. Porém, é muito diferente e desafiador. Primeiro por se tratar de EJA e depois por trabalhar com adultos em privação de liberdade. De acordo com Ferreira (2010), no âmbito prisional, o acesso à educação possui suas normas de aplicação. Quem pode se valer do acesso à educação são sujeitos pré-definidos pela instituição penal, isto é, a este órgão é dada a autonomia de escolher os que frequentam as aulas formais ou profissionalizantes na prisão. Isso não quer dizer que a educação penal seja privilégio ou uma recompensa por bom comportamento. Segundo Teixeira (2007), educação é direito previsto na legislação brasileira. A pena de prisão é definida como sendo um recolhimento temporário suficiente ao preparo do indivíduo ao convívio social e não implica a perda de todos os direitos. Assim, a educação é fundamental para a formação dos indivíduos. Para a sua “ressocialização”.

Com o ensino de Química nas prisões não pode ser diferente. Tem que ser um ensino voltado para a cidadania dos sujeitos da aprendizagem. No ensinar/aprender Química na Educação de Jovens e Adultos (EJA), o uso do cotidiano deve ser intrínseco a esse ato. Não

apenas para ilustrar as aulas, mas como forma de investigação, construção/desconstrução de ideias e conceitos. Essa contextualização é essencial para uma educação química de qualidade.

Dessa maneira, buscou-se um tema de muita relevância social e bastante presente no cotidiano de muitas cidades brasileiras que é o uso de drogas. As drogas, o seu uso e consequências, e como agem no Sistema Nervoso Central (SNC) é o foco das aulas de química orgânica na tentativa de dar significação ao ensino no sistema prisional. Foi realizada uma palestra sobre os tipos de drogas (lícitas e ilícitas) depressoras, estimulantes e perturbadoras do SNC, conforme a ação que provocam no organismo. Por exemplo, as depressoras agem diminuindo a ação do SNC, provocando sonolência, lentidão de movimentos. O contrário ocorre com a droga estimulante. Já as perturbadoras são as drogas que causam grandes modificações no funcionamento do sistema nervoso, como o próprio nome diz e pode causar grandes confusões de sensações e sentimentos. Todos os efeitos das drogas podem variar de um indivíduo para outro.

Sabemos que o uso e abuso de drogas é problema de saúde pública. Que pode atingir toda a sociedade. Portanto, o ensino de química pode mostrar aos reeducandos o princípio ativo de cada tipo de droga e o porquê de suas consequências para que possam entender os riscos à saúde deles e como afeta os que estão a sua volta. Bem como a possível dependência química, seus efeitos e sintomas, que pode ser desenvolvida por quem faz uso de drogas. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) droga é qualquer substância que provoca alterações no organismo. E é por isso que a dependência pode ser por vários tipos de substâncias, por exemplo, por um medicamento indicado para insônia, um calmante etc.

Nesse contexto, o propósito desse trabalho é apresentar uma pesquisa acerca do porquê da dependência química de drogas tanto lícitas quanto ilícitas, como acontece a ação delas no organismo humano como forma de criar condições para a tomada de decisões para uma vida melhor. Para nortear o estudo em questão buscou-se verificar quais foram as drogas mais utilizadas pelos privados de liberdade e como o uso de temas sociais pode auxiliar no processo de ensino e aprendizagem dos reeducandos, tornando-os mais conscientes e reflexivos.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa iniciou-se com uma extensa revisão da bibliografia e assim foi realizada, na Cadeia Pública na cidade de São João do Rio do Peixe-PB com 11 alunos do sistema prisional de faixa etárias diferentes, no primeiro momento aplicamos um Formulário com questões objetivas e subjetivas para identificar se os reeducandos tinham algum conhecimentos dos riscos, das substâncias químicas, e o porquê as drogas causam tanta dependência, drogas das

quais os mesmos faziam uso, em seguida serão utilizadas as respostas dos discentes da EJA para delimitar os tópicos da palestra que teve como tema “As Drogas”, no terceiro momento foram trabalhados vídeos onde mostraram como as drogas agem no corpo humano e depoimentos de pessoas que já fizeram o uso dessas substâncias, os vídeos tem como títulos: “Efeito das drogas no cérebro” e os “Ex usuários de crack relatam experiências de quase morte na Cracolândia em SP”.

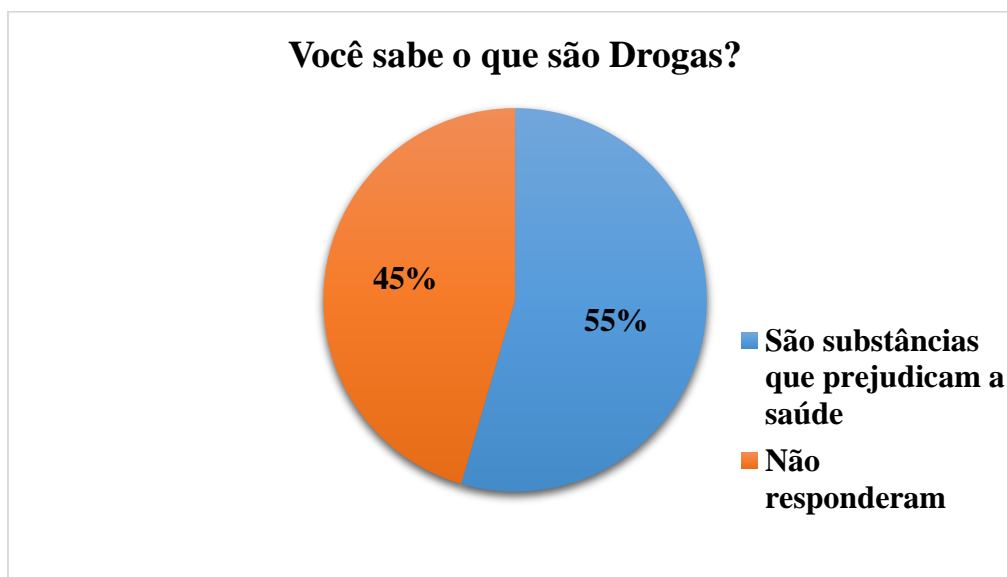
Posteriormente, foram confeccionados gráficos objetivando a análise e a discussão dos dados obtidos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As análises e as discussões dos resultados obtidos na referida pesquisa, permitiram aos autores um esclarecimento sobre as estratégias metodológicas aplicadas aqui e ainda avaliar conhecimentos inerentes a uma parcela excluída da sociedade, os privados de liberdade, que estão tendo oportunidade de interagir com o processo de ensino e aprendizagem na modalidade jovens e adultos.

A partir das concepções prévias dos alunos foi possível conhecer o entendimento deles sobre o conceito das drogas.

**Figura 1 – Mostra as Concepções prévias dos alunos sobre as drogas**

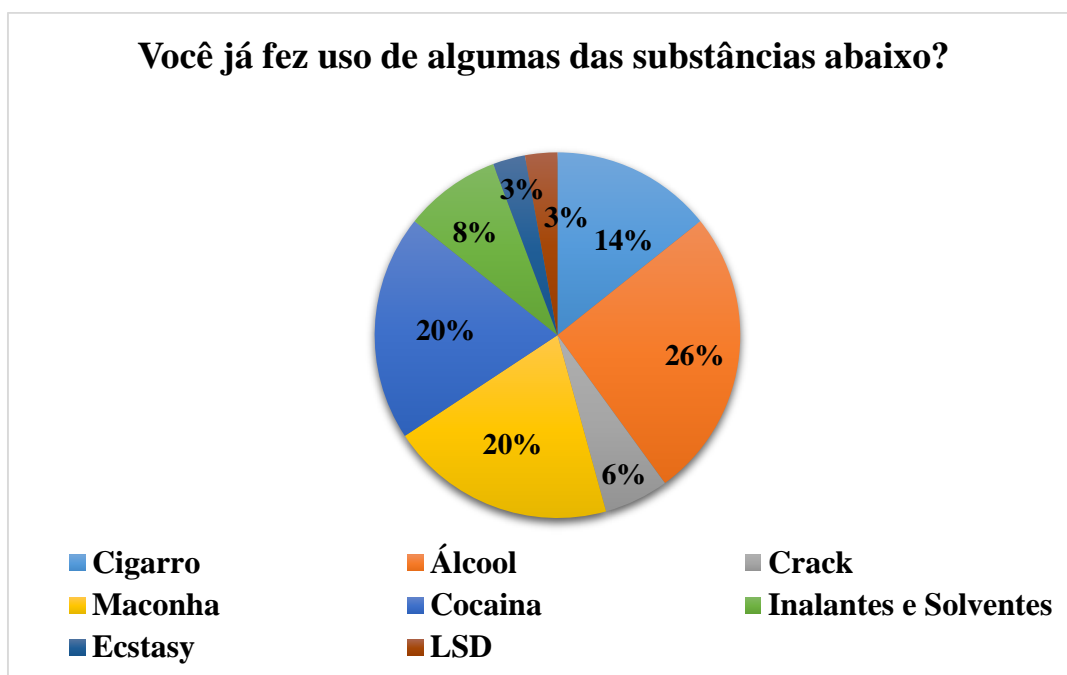


**Fonte:** Próprio Autor, 2018.

De acordo com a Figura 1, cerca de 55% dos entrevistados responderam que as drogas são substâncias que prejudicam a saúde, isto nos mostra que os entrevistados tem um

conhecimento correto da definição da drogas. A Organização mundial de saúde (1993) define as droga como toda substância natural ou sintética que introduzida no organismo vivo, pode modificar uma ou mais de suas funções. Segundo, Barros e Pillon (2007) As drogas são consideradas todas as substâncias que, ao serem introduzidas, inaladas, injetadas ou ingeridas no organismo, provocam alterações no seu funcionamento, modificando uma ou mais funções.

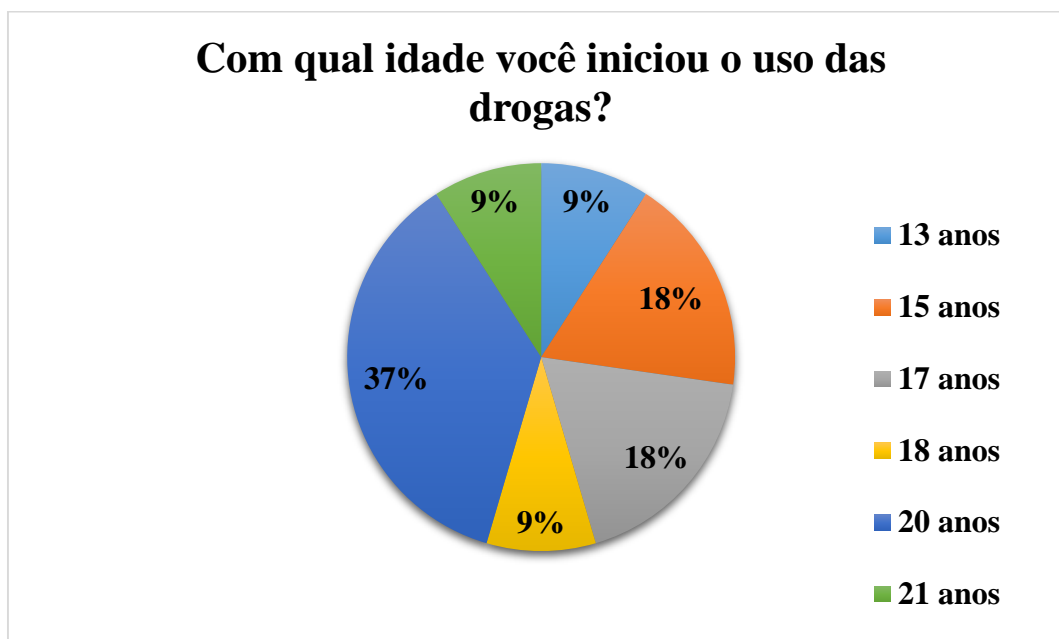
**Figura 2 – Mostra as concepções dos alunos sobre as drogas que usaram com mais frequência**



**Fonte:** Próprio Autor, 2018.

Observando-se a Figura 2, pode-se perceber que 26% dos alunos responderam que faziam uso com mais frequência do álcool, por ser um tipo de droga lícita, encontrada com mais facilidade pelos usuários. Entretanto, 14% dos entrevistados afirmaram que faziam uso do cigarro, por também se tratar de uma droga legalizada e que pode ser encontrada facilmente em vários estabelecimentos comerciais. Os entrevistados também relataram que faziam uso das substâncias ilícitas como a da maconha 20% e a da cocaína 20%, citando também outras substâncias. Segundo Barros e Pillon (2007) Com relação ao uso do álcool, a organização mundial de saúde (OMS) reconhece que o uso do álcool é problemático, ou seja, é prejudicial a saúde e causa a dependência e impõe à sociedade uma carga global de agravos indesejáveis e altamente dispendiosos, sendo uma das principais doenças do século XXI.

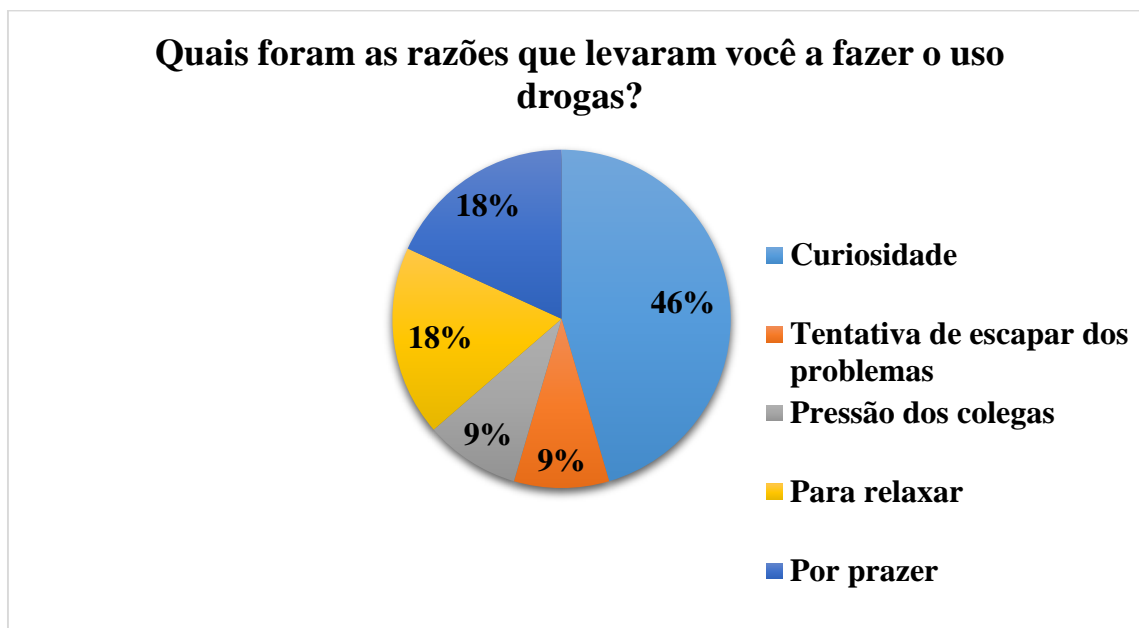
**Figura 3 – Mostra com qual idade os reeducandos iniciaram o uso das drogas**



**Fonte:** Próprio Autor, 2018.

Observando-se a Figura 3, pode-se perceber que 9% entraram no mundo das drogas ainda na adolescência, ou seja, numa fase bastante difícil, chamada por muitos como a fase da transição, onde acabam deixando de ser criança para virar adulto, uma fase de mudanças e novas experiências e acabam chegando a fase adulta dependentes das drogas, o que corresponde a 37% aos 20 anos. De acordo com Soares et al, (2010) Quanto mais cedo o início do uso das drogas, maior o risco de dependência, do desenvolvimento de transtornos mentais associados e de alterações no comportamento.

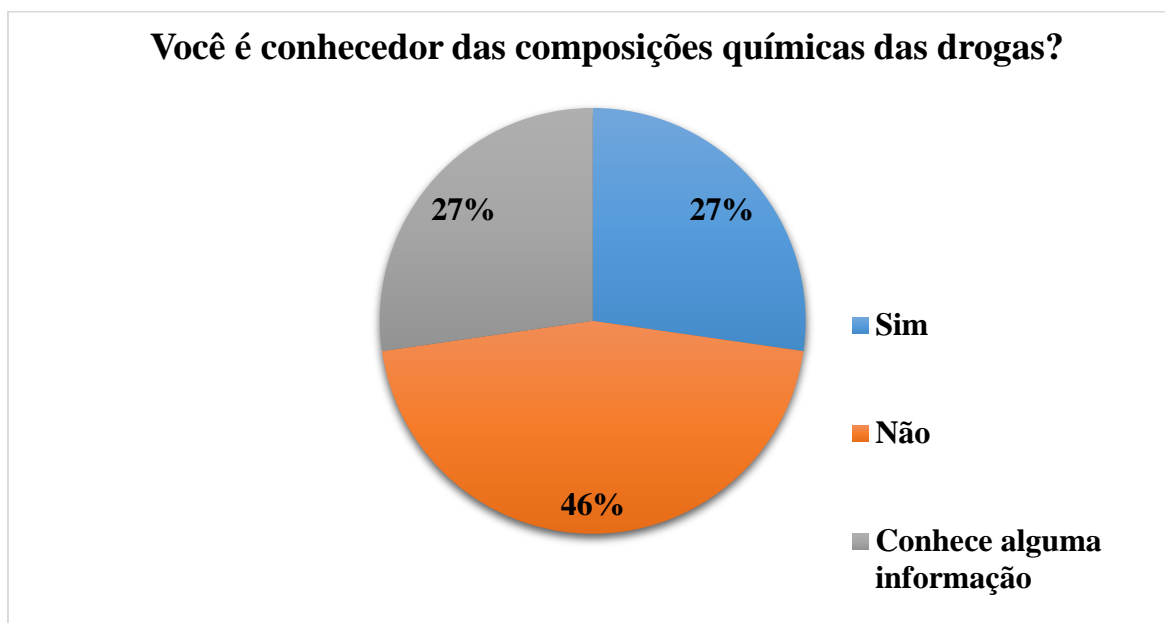
**Figura 4 – Mostra as concepções dos alunos sobre as razões que levaram ao uso das drogas**



**Fonte:** Próprio Autor, 2018.

Como mostrado na Figura 4, pode-se observar que 46% dos alunos revelaram as razões que levaram ao uso das drogas foi a curiosidade, ou seja, buscavam-se tentar conhecer o que a droga poderia proporcionar quando consumida, 18% revelaram que os motivos que levaram a fazer o uso de drogas foi por prazer. Segundo Costa (2009) As explicações para o porquê do uso são inúmeras, pode-se consumir drogas em busca de prazer, contra o cansaço do dia a dia e mesmo assim os motivos do uso variam de pessoa para pessoa de sociedade para sociedade.

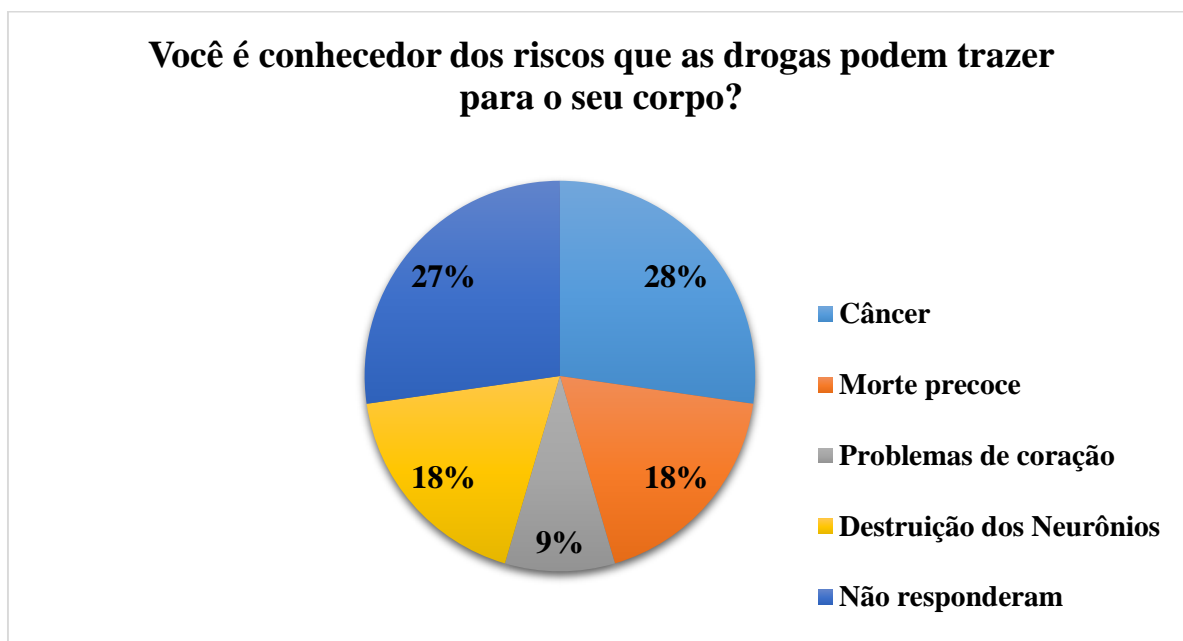
**Figura 5– Mostra as concepções prévias dos alunos sobre as composições químicas das drogas**



**Fonte:** Próprio Autor, 2018.

De acordo com a Figura 5, pode-se verificar as concepções dos alunos sobre as composições químicas das drogas, ou seja, onde 46% dos alunos desconhecem as composições químicas das drogas. Outros 27% afirmam conhecer algumas informações, 27% revelaram ter conhecimento das composições de algumas drogas. A importância de trabalhar esse tema em sala de aula, mostrando aos discentes os malefícios que essas substâncias podem acarretar ao corpo humano, e ao mesmo tempo relacionado o conteúdo de química com esse problema social que afeta tantas pessoas.

**Figura 6– Mostra as concepções prévias dos entrevistados sobre os riscos que as drogas podem causar no corpo humano**



**Fonte:** Próprio Autor, 2018.

Ao serem questionados sobre os riscos, de acordo com a Figura 6, que essas substâncias podem ocasionar no corpo, 28% responderam que o câncer é um dos riscos que o uso exagerado das drogas pode acarretar ao nosso corpo. Sendo que 27% dos entrevistados não responderam, ou seja, não são conhecedores dos riscos, ou seja, faziam o consumo das drogas mas desconheciam os seus malefícios. Segundo Barros e Pillon (2007) Diversas são as consequências do uso das substâncias psicotrópicas, e, a exemplo disso estão os cânceres, doenças cardiovasculares, doenças hepáticas e infecções entre outras. De acordo com Townsend (2011) os principais efeitos que as drogas podem causar sobre o corpo são efeitos sobre o sistema nervoso central, efeitos físicos, psicológicos, cardiovasculares, respiratórios, reprodutivos, sexual.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar essa temática dentro do sistema prisional foi de extrema importância, visto que são pessoas que já fizeram uso dessas substâncias e por muitas das vezes sem conhecimento nenhum do que estava sendo ingerido ou até mesmo inalado, a partir desse tema pude contextualizá-lo com ensino de química orgânica, ou seja, trabalhar um assunto que é tido por muitos como tema de difícil compreensão.

Foi possível constatar através dessa pesquisa que os privados de liberdade entraram no mundo das drogas ainda na adolescência, outros na fase adulta e que vários foram os fatores que influenciaram, para com que os mesmos continuassem no mundo das drogas. Logo a pesquisa revelou que a maioria dos apenados fizeram o uso das drogas por curiosidade, ou seja, queriam entender qual era a sensação que as drogas ofereciam quando consumida, e com relação as drogas usadas pode-se notar que os mesmos, fizeram uso tanto as drogas lícitas como as drogas ilícitas, é importante ressaltar que não é pelo fato de serem lícitas que essas drogas são pouco prejudiciais à saúde, muitas dessas drogas tem causado vários problemas de saúde. Acredita-se que este assunto oferecerá subsídios valiosos para maior compreensão e visibilidade desse tão discutido problema que vem crescendo no século XXI.

Por fim, espera-se que através de tudo que foi exposto, os reeducandos reflitam, tornando-se pessoas mais conscientes, sobre essa temática e que após ganhar sua liberdade não queiram mais retornar ao mundo das drogas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Marcelle Aparecida; PILLON, Sandra Cristina. **Atitude dos profissionais do programa saúde da família diante do uso e abuso de drogas.** Esc. Anna Nery Revista de enfermagem, Rio de Janeiro, v. 11, n. 4, p. 652-655, dez. 2007.

COSTA, Meirelúcia S. ; **Consumo de drogas e dependência química: Qual dos dois é o verdadeiro vilão para a sociedade?.** In: XVII Semana de Humanidades, 2009, Natal. Anais da XVII Semana de Humanidades, 2009.

FERREIRA, Gislene dos Santos. **Educação carcerária: um estudo de caso do Município de Londrina.** 2010.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE: **Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10: Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas.** Tradução: Dorgival Caetano, 1ªed. Porto Alegre: Artes Médicas, 69-82, 1993.

SOARES, Hugo Leonardo Rodrigues; GONCALVES, Hérica Cristina Batista; WERNER JUNIOR, Jairo. **Cérebro e o uso de drogas na infância e adolescência.** Fractal, Rev. Psicol., Rio de Janeiro , v. 22, n. 03, p. 639, dez. 2010.

TEIXEIRA, Carlos José Pinheiro. **Jovens e Adultos Privados de Liberdade: Perspectivas e Avanços.** BRASIL - Secretaria de Educação a Distância-SEEDBoletim 06 maio de 2007- MEC TV ESCOLA programa salto para o futuro: O Papel da Educação Como Programa de Reinserção Social Para Jovens e Adultos.

TOWNSEND, Mary C. **Distúrbios relacionados a drogas.** In:Enfermagem Psiquiátrica: conceitos e cuidados. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, Koogan, 2011, p. 323-362.